

Barbalho, tranquilo, solicita revitalização.

Calm e residencial, o Barbalho reclama da falta de uma agência bancária e mais opção comercial

MARCELE FACCHINETTI

Localizado entre Seledade, Nazaré, Sete Portas, Santo Antônio e Macaúbas, o Barbalho é um dos bairros mais tradicionais de Salvador e considerado um lugar calmo, praticamente residencial, por oferecer muita harmonia entre seus moradores. Sem muitos problemas aparentes, as pessoas que lá residem apenas reivindicam necessidades básicas, como a falta de uma agência bancária ou de um banco 24 horas, a revitalização do bairro e maior atenção dos governantes aos problemas do cotidiano.

Para Ricardo de Oliveira, morador há 27 anos, o Barbalho, apesar de bem localizado e perto de tudo, oferece poucas opções de comércio. "Temos muitas escolas, farmácias, mini-mercados e lojas, mas quando precisamos ir a um banco, por exemplo, o mais perto fica em Nazaré. Também necessitamos de um centro comercial, para reunir tudo em um só lugar", diz.

Ainda segundo Ricardo, outro problema sentido pelos moradores é a questão do lixo, que não tem um lugar adequado para ser colocado, ficando exposto durante todo o dia no meio da rua. "Na esquina da Rua Aristides Ático é um dos lugares que acontece isso. O ponto fica sujo até a noite, quando o caminhão passa. Não temos recipientes próprios para o acúmulo do lixo".

Uma outra questão discutida entre os moradores é a segurança. Por ironia do destino, o bairro, que abriga o 7º Batalhão da Polícia Militar, instalado no histórico Forte do Barbalho, precisa de seguranças particulares, bancados pelas próprias pessoas que lá residem, para manter a tranquilidade nas ruas. "Com a iniciativa da Associação dos Moradores, os assaltos, de seis meses para cá, caíram à zero. Hoje, nos sentimos mais seguros, pois há um profissional de vigia o dia inteiro", comenta Anderson de Oliveira, morador há 23 anos.

INSUFICIENTE

Sobre a violência, o major da PM Jarbas, que serve no 7º Batalhão, justifica que a polícia não tem efetivo para cobrir todo o bairro, durante 24 horas por dia. "Sabemos que a segurança tem que ser

dada por nós, mas também sei que fazemos nossa parte. Realizamos policiamento com a Rádio Patrulha, mas não é o suficiente. Infelizmente os moradores têm que pagar sua própria segurança, o que deveria ser dever do Estado", esclarece.

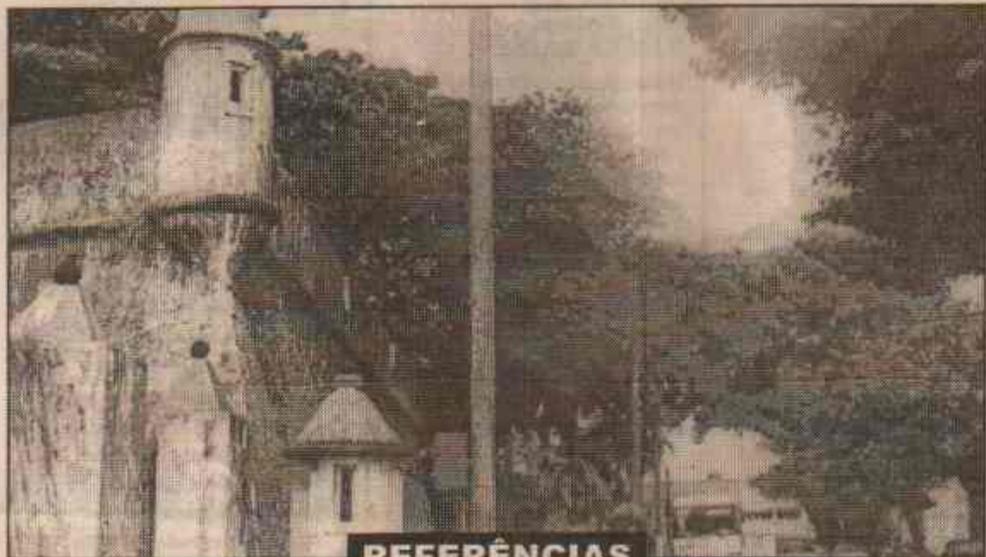
O major Jarbas aponta outro item a ser melhorado: a construção de uma área de lazer. "Aproximadamente 200 crianças do bairro não têm onde brincar e acabam vindo jogar bola aqui na quadra do Batalhão. Nós emprestamos o espaço para proporcionar diversão e saúde. Dividimos as turmas de duas em duas horas para que todas possam aproveitar e sentimos que isso poderia ser solucionado com a criação de uma área adequada para a recreação", acrescenta.

De acordo com Paulo Conceição, que reside no Barbalho há 54 anos, o que mais o mantém fiel ao bairro

são as amizades verdadeiras que fez. "Esse é um lugar onde todos os vizinhos se tornaram amigos e acabaram transformando o Barbalho em um ótimo ambiente familiar. É um bairro aconchegante, reunindo muita gente com idade acima de 40 anos, criando-se vínculos fortes de amizade", lembra.

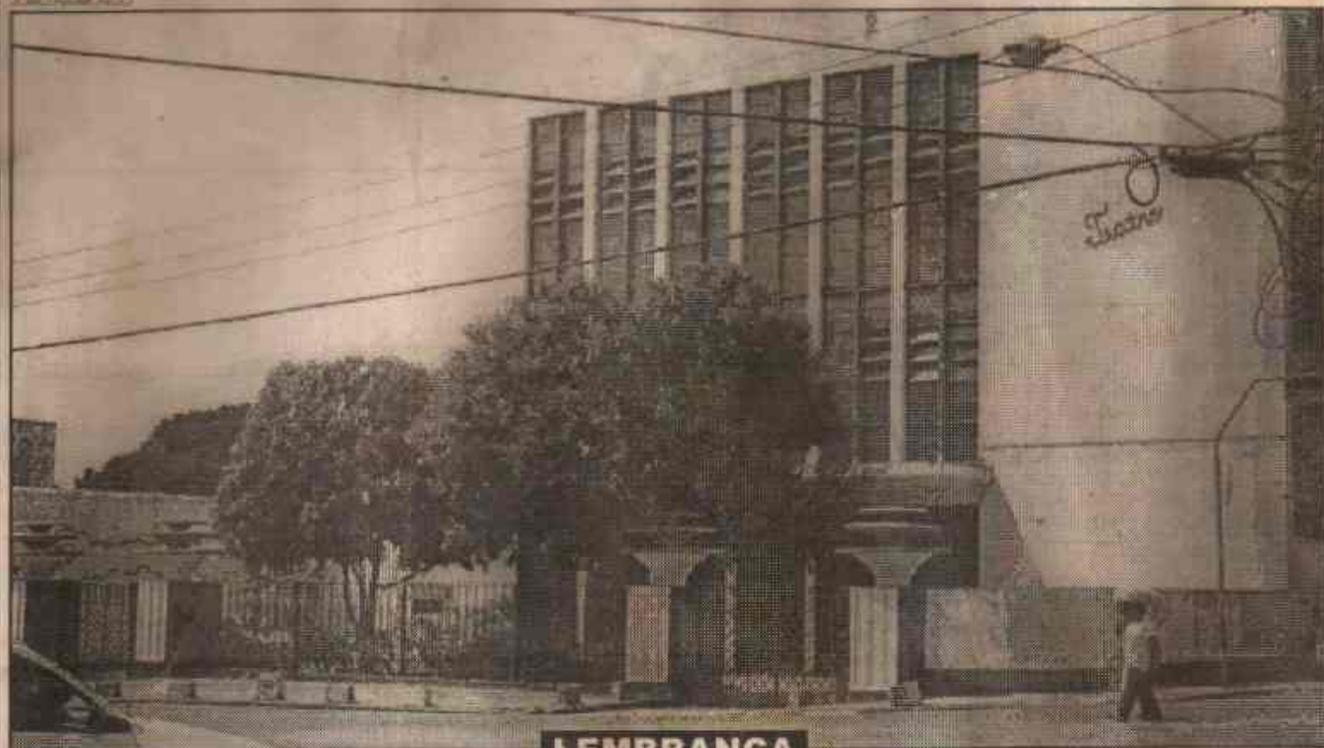
LUGARES

Além do Forte do Barbalho, onde está o Quartel da PM, há muitas outras referências no bairro. O Cefet, Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (antiga Escola Técnica Federal da Bahia), e o Colégio Iceia - Instituto de Educação Isaias Alves, que sedia um dos maiores teatros de Salvador e ministrava o antigo Curso Normal de formação de professoras, que não podem deixar de ser citados.



REFERÊNCIAS

O histórico Forte do Barbalho onde hoje está instalado o 7º Batalhão da Polícia Militar



LEMBRANÇA

O Colégio Iceia sedia um dos maiores teatros de Salvador e ministrava o antigo Curso Normal